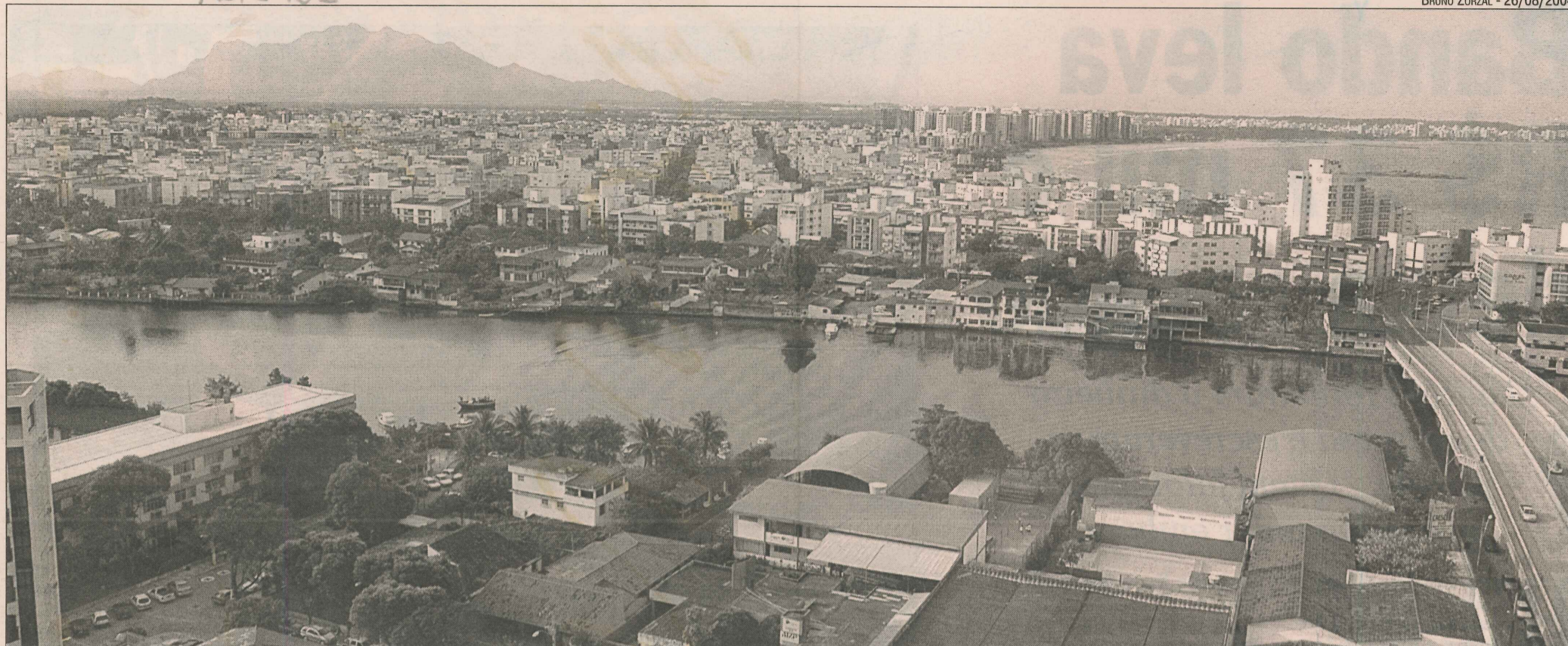


AJIS 109



Vista de Jardim da Penha, bairro que lidera número de seqüestros-relâmpago em Vitória. A capital é a recordista em roubos de veículos, com 152 ocorrências

Mais de 100 seqüestrados

A Grande Vitória registrou 109 seqüestros-relâmpago em 90 dias. Jardim da Penha lidera o ranking de assaltos

FERNANDA ANDRADE

Mais de 100 seqüestros-relâmpago foram registrados em três meses na Grande Vitória este ano, sendo que Jardim da Penha é o principal alvo dos bandidos. Durante o primeiro trimestre de 2005, a capital é a recordista em roubos de veículos, com 152 ocorrências.

Os dados são da Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos (DFRV), que registrou 109 seqüestros-relâmpago nos primeiros três meses de 2005, contra os 85 computados no mesmo período do ano passado.

O segundo município no ranking de seqüestros-relâmpago é Cariacica, com 91 casos; seguido de Serra, com 87; e Vila Ve-

lha, 60 – uma média de dois seqüestros por dia.

Segundo o delegado Lauro Coimbra, titular da DFRV, operações policiais em parceria com o Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano estão sendo realizadas na Grande Vitória para coibir essa modalidade de crime.

“É uma ação conjunta que acontecerá por tempo indeterminado. Nosso objetivo é localizar carros roubados e furtados, prender pessoas em flagrante de seqüestro-relâmpago e identificar criminosos”, disse.

Em geral, os crimes estão sendo praticados por duplas em motos, já que é mais fácil a locomoção.

As abordagens dos bandidos costumam seguir um padrão. Os

criminosos seguem a vítima e atacam em cruzamentos que facilitam fugas, semáforos, estacionamentos e até na porta de casas.

Os bairros preferidos são Jardim da Penha, Praia do Canto, Jardim Camburi e Centro, em Vitória; Praia da Costa, em Vila Velha; Carapina, na Serra; e Campo Grande, em Cariacica.

“Os bandidos estão dando preferência para veículos de fácil comercialização e quando roubam um carro já possuem encomenda ou é para cometerem crimes com eles. O carro mais roubado é o Gol, seguido do Uno, moto Honda Titan e Corsa. As pessoas precisam estar atentas”, alertou o delegado.

Depois de roubados, os veículos são levados para desmanches fora do Espírito Santo ou abandonados em bairros da periferia. Também costumam ser escondidos em garagens fornecidas pelos receptadores.

“Felizmente temos conseguido bons índices de recuperação de veículos. Ao todo 70% dos carros roubados neste ano foram encontrados”, informou Lauro Coimbra.

Motoqueiros rendem comerciante

Um comerciante de 32 anos teve o carro roubado por motoqueiros em Jardim Camburi, Vitória, na madrugada de ontem.

Por volta de 0h30, ele estacionava o carro, um Pálio branco, placa MQE-4019, em frente a uma oficina na rua Vitorino Cardoso.

De acordo com a vítima, os criminosos chegaram em uma moto e apontaram a arma para a sua cabeça, obrigando-o a sair do carro.

“Não tive nem tempo de estacionar direito. Eu estava com a minha mulher quando eles chegaram. Me mandaram descer do carro. O cara fugiu di-

rigindo com o capacete na cabeça. Eles estavam de calça jeans e camiseta. É uma situação muito difícil”, disse o comerciante, que não quis se identificar.

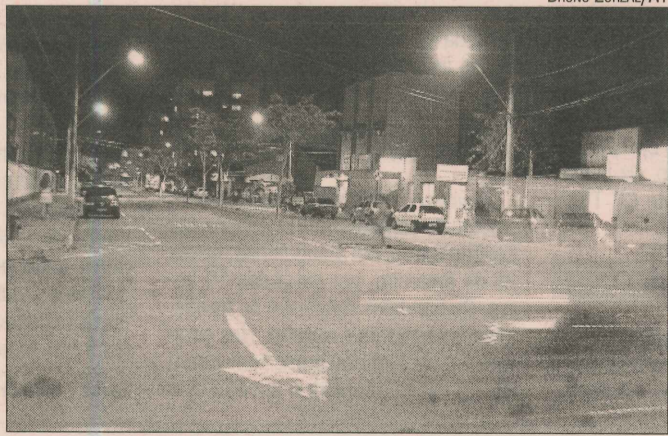
Assaltantes também fizeram uma vítima na noite de quinta-feira. Por volta das 21h20, um assessor fiscal estava dentro do seu Honda Civic, placa MQE-8833,

BRUNO ZORZAL/AT

na avenida Brasília, em Campo Grande, Cariacica, quando foi abordado por três bandidos.

Os criminosos obrigaram o assessor a descer do veículo e entregar a carteira. Além do carro, foram roubados R\$ 300,00 em dinheiro.

Até a noite de ontem, nenhum dos carros havia sido recuperado pela polícia. Os criminosos também não tinham sido encontrados.



Rua Vitorino Cardoso, onde carro foi roubado

NÚMEROS

SEQÜESTROS-RELÂMPAGO

Ano	Número
2003	113
2004	85
2005	109

ROUBOS DE VEÍCULOS (GERAL)

Ano	Número
2003	1.390
2004	1.011
2005	1.015

VEÍCULOS RECUPERADOS

Ano	Percentual
2004	59%
2005	70%

VEÍCULOS MAIS VISADOS

Gol, Uno, Honda CG Titan, Corsa

ONDE HÁ MAIS OCORRÊNCIAS

Município	Furto	Roubo
Vitória	211	152
Cariacica	36	91
Serra	85	87
Vila Velha	195	60

BAIRROS MAIS VISADOS

Campo Grande (Cariacica)	32
Jardim da Penha (Vitória)	30
Praia da Costa (Vila Velha)	30
Jardim Camburi (Vitória)	18
Praia do Canto (Vitória)	14
Carapina (Serra)	12
Laranjeiras (Serra)	12

Obs.: Os dados são referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2005.

Fonte: Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos.

Seguradora exige rastreador

Algumas empresas exigem rastreador via satélite para aceitar fazer o seguro de carros de luxo contra roubos e furtos.

Além de determinar a instalação do equipamento para veículos que custam acima de R\$ 50 mil, todos os clientes, independente do modelo do automóvel, são obrigados a responder questionários sobre a utilização do carro.

De acordo com corretoras de seguro, esse questionário tem deixado alguns motoristas receosos na hora de renovar e fazer seguros para os carros. Isso porque as restrições são cada vez maiores e, dependendo da forma como o veículo estava sendo utilizado, o usuário pode perder o direito ao ressarcimento.

“Há seguradoras que fazem mais de 20 perguntas aos proprietários de carro antes de fechar o contrato. Elas querem saber quantas pessoas dirigem o veículo, o nome do principal condutor, se o carro fica ou não na garagem, se há vigilantes no estacionamento onde o carro fica durante o dia”, disse o assistente administra-

tivo do setor de automóveis da Ilha Azul Seguros, Edmar Cadete de Mattos.

Segundo o diretor de marketing do Sindicato dos Corretores de Seguro do Espírito Santo (Sindicorres), Nicolau Marino Calabraz, as seguradoras fazem isso para evitar fraudes.

“Muitas vezes chega a ser invasão de privacidade. Um controle da vida do cliente. Tudo precisa constar na apólice.”

As seguradoras alegam que essas exigências são feitas para que os valores cobrados sejam diferenciados entre os clientes, de acordo com a forma como utilizam o carro.

“Esse questionário existe há cinco anos e também é feito nos Estados Unidos e na Europa. Não é justo que uma pessoa que usa o carro para passeio, por exemplo, pague o mesmo valor do seguro utilizado por empresas. Além disso, não há restrições para pagamento do seguro quando as respostas dadas pelo segurado são verdadeiras”, disse o membro da Comissão de Automóveis da Federação Nacional das Seguradoras, Marcelo Goldman.